

# 1

## Introdução

*A comunicação, tanto verbal como não-verbal, a transmissão e a recepção de uma mensagem, o entendimento entre os seres humanos, é uma questão de natureza cultural.*

(Rector & Trinta, 1985)

O português do Brasil é uma língua bastante estudada nos dias de hoje como língua estrangeira (LE) e como segunda língua (L2) e, portanto, muitas pesquisas têm sido feitas no tocante aos seus aspectos linguísticos e culturais.

Os pedidos de informação talvez constituam um dos tópicos mais relevantes no aprendizado de uma LE (ou L2), visto que, quando chegamos a um lugar diferente daquele ao qual estamos habituados, não conhecemos nada e precisamos perguntar. E como fazê-lo em uma língua na qual não temos tanta habilidade? É somente através de perguntas, isto é, apenas dos aspectos verbais? Sabemos que, em se tratando do português do Brasil, não. A interação vai muito além do verbal.

As gramáticas e os livros didáticos apresentam várias características das estruturas linguísticas de nosso idioma, mas percebe-se que aspectos como diretividade e polidez não são muito referenciados no que concerne aos pedidos de informação.

O trabalho proposto surge de uma necessidade de comunicação de estrangeiros em português do Brasil. O mesmo vem para mostrar a importância dos aspectos interacionais verbais e não-verbais presentes em pedidos de informação no português do nosso país.

Desta forma, a intenção deste trabalho é proporcionar uma série de características presentes nos atos de fala – pedidos de informação em contexto universitário (língua oral) –, que sirvam de material para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)<sup>1</sup>, a fim de evitar desconfortos tanto para os falantes quanto para seus interlocutores.

O toque e os gestos, características muito comuns entre os brasileiros, também serão investigados para observarmos a sua relevância nos pedidos de informação.

---

<sup>1</sup> Nomenclatura criada por Meyer (2004) e utilizada pelo corpo docente da PUC-Rio

Quando tratamos da expressão em uma outra língua, que não a nossa, e a imersão em sua cultura, estamos falando de penetrar em um ambiente não totalmente conhecido. Por esse motivo, visando a um aprendizado eficaz de PL2E, propomos a descrição dos aspectos verbais e não-verbais presentes na interação envolvida nos pedidos de informação.

Nosso trabalho terá como fundamentação teórica a Pragmática, a partir de estudos realizados pela Teoria dos atos de fala e pela Sociolinguística Interacional, o Interculturalismo e a Antropologia Social.

Escolhemos empregar estas três correntes teóricas, tendo em vista que os conceitos com os quais iremos trabalhar concorrem interdisciplinarmente para análise dos aspectos linguísticos e culturais presentes nos pedidos de informação do Português do Brasil.

Dentro dos estudos pragmáticos, podemos afirmar que a teoria dos atos de fala (J. R. Searle, 1984) é o ponto de partida do nosso trabalho.

## **1.1 Justificativa**

Os pedidos de informação constituem um tópico de suma importância no tocante ao ensino de uma língua estrangeira (ou segunda língua). Desta forma, escolhemos pesquisar este tema devido a pouca informação referente ao mesmo e também pela relevância pragmática e didática da questão.

Alguns livros didáticos do ensino de português<sup>2</sup> foram analisados no sentido de se buscar um material referente aos pedidos de informação, mas foram encontrados poucos exemplos – que não dão conta amplamente dos aspectos verbais e não-verbais deste tópico – e nenhuma definição do que seria, de fato, pedir uma informação.

Sabe-se que dominar um idioma pressupõe não só a aprendizagem dos aspectos linguísticos estruturais; é importante também conhecer a cultura na qual ele se insere. Assim, nossa pesquisa, por meio de vários informantes, vem mostrar um conjunto de aspectos verbais e não-verbais estão relacionados aos pedidos de informação no português do Brasil.

---

<sup>2</sup> Conforme capítulo 4

## 1.2 O problema

Dominar o ato de fala pedido de informação em língua oral no português do Brasil apresenta inúmeras dificuldades, dentre elas está a importância que o não-verbal tem em nossa cultura.

A hipótese de investigação do presente trabalho encontra-se na construção de nossa identidade a partir da relação com o outro. Temos um *self* interdependente (Markus & Kitayama, 1994) e, por isso, tendemos a misturar dois espaços: a casa e a rua (DaMatta, 2004).

Por causa dessa interdependência, tendemos ser cordiais, simpáticos e, muitas vezes, invasivos. Até mesmo em um simples ato de pedir informação, tendemos a não ameaçar a face do outro; queremos preservá-la e, para isso, somos indiretos (pois é a maneira que temos de ser “simpáticos”, “educados”, enfim: cordiais), às vezes formalmente polidos (quando usamos as formas cristalizadas “por favor” e “com licença”, por exemplo) e muitas vezes invadimos o espaço do outro, tocando-o, sem que este nos dê prévia permissão.

Os estudantes de PL2E precisam notar esses tipos de características presentes em nossa cultura para que estranhamentos e desconfortos interacionais não ocorram, ou, ao menos, sejam evitados. É por esta razão que estudos como este fazem-se relevantes ao Interculturalismo, uma vez que os materiais disponíveis para o ensino-aprendizagem de PL2E não dão conta amplamente de tais aspectos.

## 1.3 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é contribuir de maneira eficaz para o ensino de PL2E, fornecendo uma análise descritiva das formas de pedidos de informação encontradas em nosso corpus, bem como a designação de um conceito – formulado pela autora – de pedido de informação, uma vez que este não fora encontrado nas bibliografias consultadas.

O objetivo específico visa descrever o ato de fala pedido de informação em contexto universitário nos seus aspectos verbais (caracterizando as estruturas

usadas para realizar este ato de fala) e não-verbais (em especial, os gestos e o toque que, por vezes, estão presentes em tal ato).

#### **1.4 Relevância**

Analisar de maneira descritiva, qualificando o ato de fala pedido de informação no português do Brasil, é bastante relevante para o ensino-aprendizagem de português como L2E, tendo em vista que são muitos os aspectos interacionais envolvidos neste processo. Tais aspectos diferenciam-se em cada língua, em cada cultura, e, portanto, devem ter uma descrição de uso bem ampla.

Ao tomar conhecimento das estratégias usadas pelos falantes nativos, os estrangeiros serão capazes de fazer a seleção, para o uso adequado, das mesmas no momento de pedirem uma informação, evitando, assim, possíveis transtornos e constrangimentos – que dificultariam ou impediriam o objetivo da sua interação.

#### **1.5 Organização dos capítulos**

Nossa pesquisa dividir-se-á em seis capítulos.

O primeiro, a introdução, no qual nos encontramos, teremos a explanação da organização deste trabalho.

O segundo tratará dos aspectos teóricos e metodológicos adotados em nossa pesquisa. Apresentaremos o instrumental teórico da Teoria dos Atos de Fala, de J. R. Searle (1985), as noções de cultura e de identidade cultural postuladas por Cuche (2002) e Hall & Hall (1990) dialogando com as teorias do Interculturalismo, de Bennett (1998). A Sociolinguística Interacional far-se-á presente nas teorias de polidez, de Brown & Levinson (1987), que será encontrada nas formulações do ato de fala pedido de informação no português do Brasil. Veremos também que esse ato de fala envolve características relevantes para a nossa cultura, tais como a afetividade, em que tendemos a unir “a casa e a rua”, de DaMatta (2004), e os gestos e o toque (Davis, 1979 e Rector & Trinta, 1985) que, além da polidez e da indiretividade, servem como elementos mitigadores (Fraser:1980) na interação.

Ainda nesse capítulo, discorreremos sobre a metodologia, buscando demonstrar como o trabalho será realizado: uma pesquisa de cunho qualitativo e interpretativo e quantitativo (no tocante a relevância dos gestos e do toque).

No capítulo três, buscaremos, a partir da análise de nosso corpus, descrever como os atos de fala são realizados no português do Brasil. Veremos que estratégias verbais e não-verbais são utilizadas no contexto universitário de uma instituição na cidade do Rio de Janeiro.

O capítulo quatro apresenta uma análise de cinco obras didáticas destinadas ao ensino de PL2E, focando os aspectos verbais e não-verbais dos pedidos de informação em nossa língua.

O quinto capítulo apresenta-se como uma tentativa de aplicabilidade de nosso estudo ao ensino de PL2E, ou seja, sugerimos uma abordagem dos pedidos de informação em contexto universitário que poderá ser utilizada em classe.

Por fim, nosso último capítulo tem a missão de unir as conclusões a que chegamos neste trabalho, justificando a relevância do mesmo nos estudos da linguagem, particularmente na prática pedagógica de PL2E.